



GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Emanuel Max Muniz 1

Fernando Augusto Starepravo 2

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi verificar como se apresentam os grupos de estabelecidos e *outsiders* (ELIAS, 2000) no interior da aula de educação física, e como o professor, via processo avaliativo e intervenção pedagógica, reafirma ou minimiza a ação desses grupos. Foi observada uma turma do ensino fundamental de uma escola Estadual do município Guarapuava - Brasil. Um questionário foi aplicado ao professor no final do período da observação, com algumas perguntas referentes à avaliação, se através desta ela reafirma ou minimiza a ação desses grupos. Através da pesquisa de campo notou-se a divisão destes grupos de estabelecidos e *outsiders* entre os alunos da série pesquisada. A avaliação juntamente com a intervenção do professor até onde foi acompanhada pelos pesquisadores, não influenciou para a diminuição destes grupos.

Palavras chave: educação física; estabelecidos; *outsiders*.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi verificar como se apresentam os grupos de estabelecidos (dominantes) e *outsiders* (não dominantes) (ELIAS e SCOTSON, 2000) no interior das aulas de educação física, e como o professor, via processo avaliativo e intervenção pedagógica, reafirma ou minimiza a ação desses grupos.

Acredita-se que a intervenção pedagógica e a avaliação do professor podem ser usadas para minimizar a ação e polarização dos grupos sociais dominantes e dominados nas aulas de educação física. Por outro lado, a posição passiva do professor pode levar a reafirmação dos grupos no interior da aula de educação física.

Provavelmente nas escolas de educação física escolar em Guarapuava também se manifestam estas relações de “poder” (ELIAS, 2005), polarizados entre

1 FACULDADE GUAIRACÁ – GUARAPUAVA – PR. Graduado em Educação Física. Aluno de pós-graduação (Especialização) em Educação Física da Faculdade Guairacá. munizmax@hotmail.com

2 FACULDADE GUAIRACÁ – GUARAPUAVA – PR. Mestre em Educação Física. Aluno do programa de pós-graduação (doutorado) da Educação Física da Universidade Federal do Paraná. fernando.starepravo@hotmail.com

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

os meninos, as meninas e o professor. Poder este que é estrutural nas relações humanas, variando constantemente a balança de poder entre os membros em uma mesma configuração (ELIAS, 2005), neste caso a aula de educação física. Não foi verificada a questão de identidade de grupo, classificando somente as partes envolvidas em Estabelecidos/Dominantes e *Outsiders*/Não Dominantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho, que se apóia nas categorias estabelecidos e *outsiders* (ELIAS e SCOTSON, 2000), teve como referência outros artigos com o referencial sociológico de Norbert Elias. Trabalhos estes como: “Relação entre Estabelecidos e *Outsiders* no Esporte Escolar da cidade de São Paulo”, de Laura Maria Alves Soares. O objetivo de tal estudo foi analisar o esporte como fenômeno cultural da atualidade, especificamente no âmbito das instituições educacionais, mediante utilização das teorias das ciências sociais.

A fundamentação teórica foi baseada em proposições de Norbert Elias sobre a sociogênese do esporte moderno (construída conjuntamente com seu colaborador Eric Dunning); assim como os conceitos de figuração (relações de interdependência e equilíbrio de poder), e established e *outsiders*. Os sujeitos pesquisados foram os responsáveis por equipes infantis de esportes coletivos, vencedoras do campeonato escolar da cidade de São Paulo, no ano de 2001.

As entrevistas foram discutidas a partir das categorias de established e *outsiders* de Elias e Scotson (2005), o que resultou na compreensão das relações constituídas entre técnicos mais antigos e os recém chegados ao universo das competições.

Outro trabalho usado como referência foi a tese de doutorado de Patrícia Lins Gomes de Medeiros, “Aspectos do poder e do cotidiano em Norbert Elias”. Este trabalho abordou um levantamento de questões ligadas às relações de poder observadas por Norbert Elias em duas de suas obras: Os Estabelecidos e os *Outsiders* e o primeiro volume de O Processo Civilizador. A autora explora a relação entre os estabelecidos e os civilizados, e entre os *outsiders* e os *incivis*.

Dessa forma, o presente texto estabelece alguns pontos de comparação entre os dois livros partindo dos conceitos de poder, cotidiano e exclusão. Através da leitura desses trabalhos, procuramos entender e rever os conceitos de configuração e interdependência, estabelecidos e *outsiders*, e ainda o conceito de poder, amparado especialmente sob o referencial sociológico de Norbert Elias.

Através deste trabalho tentamos identificar como se constitui as relações de “poder” estabelecida na dinâmica configuracional das aulas de educação física de uma 8ª série do ensino público do município de Guarapuava. O método utilizado neste trabalho foi fundamentado na teoria Sociológica de Norbert Elias. Para tanto, esta pesquisa está baseada nas diferenças de “poder” entre os grupos de

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

estabelecidos e *outsiders* dentro destas aulas de educação física observadas. Observou-se ainda se o professor está atento aos grupos e se tenta minimizar ou não estas diferenças de poder existentes entre os alunos pesquisados.

Os estabelecidos são os grupos ou indivíduos que ocupam posições de prestígio e de poder em uma comunidade, que se auto-percebem como os melhores e que são reconhecidos como uma “boa sociedade” mais poderosa, a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência; os *outsiders* são justamente as pessoas que se encontram totalmente fora deste tipo de situação, ou seja, para os estabelecidos os *outsiders* são os piores, na sociedade que eles estão inseridos. (ELIAS E SCOTSON, 2000)

O grupo estabelecido enxerga o *outsider* como alguém que vem atrapalhar ou incomodar a ordem já estabelecida do local e que é incapaz de merecer os mesmos direitos e a consideração do primeiro.

Este pensamento é reforçado pelo forte poder de coesão e controle exercido por um grupo estabelecido, que induz seus indivíduos a não abrirem espaço para a relação com pessoas que não façam parte deste grupo.

As aulas de educação física se constituem de vários grupos, ocupando espaço na quadra, no pátio e na sala de jogos. Neste caso a quadra era considerada o melhor espaço para a prática da aula, mas quem detinha o poder sobre este espaço eram os meninos na sua maioria, cabiam as meninas se contentarem com o pátio da escola.

Esta discriminação é resultado de uma cultura que é formada de forma arbitrária e que responde aos interesses de poder de quem está no comando dos grupos neste caso os meninos. Desta forma mantém-se garantido o domínio das ações em determinado espaço de convivência.

De acordo com Elias (2005), as estruturas tais como matrimônio, parlamento, crise econômica ou guerra, se tornam impossíveis de serem captadas, quando reduzidas ao âmbito individual e isoladas do contexto, pois só podem ser compreendidas mediante análise e síntese figuracional, por meio da sociologia figuracional. Ainda para Elias (1976, p. 191) citado por Soares (2005, p.03), já que os homens são “dependentes uns dos outros e se orientam uns em relação aos outros”.

Soares (2005, p.3) afirma embasado em Elias (1980) que:

Configuração é um conceito central da sociologia elisiana, e elucida as estruturas sociais de maneira mais abrangente. Como sistema de interação ou estrutura social, é formada por pessoas interdependentes, não se restringi a um “agrupamento de pessoas”, e pode ser identificada como “estruturas entrelaçadas”, formadas pela afluência de diversos comportamentos individuais, independentes.

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com Waizbort (1999, p. 92) citado por Soares (2005, p.3), “o social em Elias é um conjunto de relações”, um “todo relacional”, sempre em movimento, em processo de transformação. Não há possibilidade de um ‘indivíduo isolado’, mas um ‘indivíduo na sociedade’; como também não existe ‘sociedade’, mas apenas, ‘sociedade no indivíduo’, isto é, “os indivíduos fazem a sociedade e a sociedade faz os indivíduos”.

As configurações se formam necessariamente pela interdependência dos indivíduos em sociedade e podem ser marcadas por uma figuração de aliados ou de adversários. (ELIAS e SCOTSON, 2000)

O grupo estabelecido atribuí aos seus membros características humanas superiores; excluí todos os membros do outro grupo de contato social não profissional com seus próprios; e o tabu em torno desses contatos era mantido através de meios de controle social como a fofoca elogiosa no caso dos que o observavam, e a ameaça de fofocas depreciativas contra os suspeitos de transgressão. (ELIAS e SCOTSON, 2000)

Segundo Elias e Dunning (1992), o conceito de configuração refere-se à teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras.

Para Elias (1994), a idéia de interdependência do autor é que não existe “*eu*” sem “*tu*”, sem “*nós*”, sem “*ele*”, nós fazemos parte uns dos outros. Assim viver juntos em interdependência é a condição básica para todos os seres humanos.

De acordo com Elias (1994) citado por Cidade (2004, p.14) configuração e interdependência são conceitos que se relacionam, por formarem essa rede de relações a que ele se refere e que é definida da seguinte maneira:

A rede de interdependências entre os seres humanos é o que os liga. Elas formam o nexos do que aqui é chamado configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes. Uma vez que as pessoas são mais ou menos dependentes entre si, inicialmente por ação da natureza e mais tarde através da aprendizagem social, da educação, socialização e necessidades recíprocas socialmente geradas, elas existem, poderíamos nos arriscar a dizer, apenas como pluralidades, apenas como configurações.

As relações entre os seres humanos é que ligam uns aos outros, não existe “*eu*” sem “*tu*”, então precisamos um dos outros para vivermos mesmo que indiretamente, em alguns casos precisamos diretamente de outras pessoas só assim conseguimos viver neste mundo de relações entre os seres humanos.

Antes de prosseguirmos no debate, faz-se necessário um apanhado do que seria o conceito de poder para Norbert Elias. Segundo este autor, citado por Medeiros (2007, p. 170) “o poder é um atributo das relações sociais, é um fruto do

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

contato entre os indivíduos e das suas ações a todo instante, sejam elas no campo político, econômico, cognitivo, etc.”

Para Elias (2005), o poder é algo concreto, apresenta-se freqüentemente ligado a um lugar, a um atributo específico de quem o detêm, pelo controle material de objetos, de coisas e pessoas. O poder é concreto, sendo que às vezes ele está “hora com um”, “hora com outro”, mais nunca se desliga nas configurações entre os seres humanos.

As aulas de educação física, neste caso, são tratadas como configurações onde indivíduos interdependentes (alunos e professores), se relacionam através de relações de poder, estando a balança de poder ora a favor do professor, ora a favor dos alunos. Dentre os alunos, existem ainda aqueles com maior ou menor potencial de poder. Um dos casos no qual o professor obtém quase que o monopólio do poder dentro da configuração é no momento da avaliação.

Segundo autores como Luckesi (1978) e Gimeno (1988), citados por Betti (2002, p.78), “a avaliação pode ser definida como um julgamento de valor, que se baseia em dados relevantes para a tomada de decisões”.

Entende por avaliação dos autores acima como um julgamento de uma determinada aprendizagem, que se baseia em um conhecimento adquirido pelo aluno. O julgamento se dá através de uma nota, que na maioria das vezes não condiz com o conhecimento específico adquirido na disciplina. É papel do professor proporcionar aos alunos diferentes mecanismos de avaliação, saindo do autoritarismo e do tradicional, seja ela teórica ou prática.

Muitos professores vêm mais a questão das notas, sem na maioria das vezes se preocuparem com o conhecimento adquirido pelos alunos. Assim muitos alunos só estudam para a obtenção de notas, não se interessando pelo conhecimento a ser adquirido. A avaliação que tem como objetivo a aquisição de uma determinada nota (avaliação tradicional), não mostra o conhecimento de um determinado aluno, pois o mesmo poderá ir muito bem em uma avaliação, “colar”, ou simplesmente decorar o conteúdo para obter a nota desejada. Isso não prova que ele aprendeu o conteúdo passado pelo professor.

Segundo Faria Júnior (1989) citado pelo Coletivo de Autores (2005, p.98), “os estudos sobre avaliação em educação física estão direcionados para os métodos e técnicas usadas, criando testes, materiais e sistemas, estabelecendo critérios com fins classificatórios e seletivos”.

Entendemos que a avaliação em educação física é muito mais do que aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos, ela está relacionada com o projeto político pedagógico da escola, e será determinada pelo processo de trabalho pedagógico.

Por isso cabe aos professores o entendimento deste processo e do projeto político pedagógico da escola, para que a avaliação das aulas de educação física fique mais clara possível tanto para o professor como para o aluno.

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Deste modo, a avaliação poderá contribuir para a diminuição da distância entre os grupos dos estabelecidos/dominantes em relação aos outsiders/não dominantes, existentes nas aulas de educação física, aproximando os alunos dentro do ambiente escolar.

Dentro da escola e conseqüentemente dentro das aulas de educação física, a avaliação tem um papel fundamental na formação do aluno, ela deve ser diagnóstica, contínua e somativa, com vista em diminuir desigualdades sociais e construir uma sociedade justa e mais humanizada. (DCEs, 2006).

Por estar o professor, no momento da avaliação, com um grande potencial de poder, seria razoável imaginar que esta poderia ser utilizada como “arma” para colocar em práticas as intencionalidades do professor, no sentido de avaliar o aprendizado, ou ainda como um meio para diminuir as distâncias e equilibrar a balança de poder entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das configurações de poder e interdependência no espaço das aulas de educação física, a partir deste estudo de caso, apóia-se principalmente na teoria de Elias, levando-nos a perceber que estas relações apresentam sinais, elementos que se assemelham aos estudos de Elias e Scotson (2000), notadamente os realizados na pequena cidade de Winston Parva.

No espaço das aulas de educação física a divisão do poder obedece a critérios estes observados, ora está com os meninos, e em algumas ocasiões está com as meninas. Em relação ao espaço físico, os meninos detêm o poder de ocupar o melhor lugar considerado por eles. Em relação às notas obtidas através das avaliações durante o ano na disciplina de educação física, por outro lado, são as meninas que obtêm o sucesso, ou seja, elas estão com o poder em relação aos meninos.

Durante todas as aulas observadas na pesquisa de campo notou-se que o professor deixa as aulas livres, ficando na maioria das vezes ausente durante quase todo tempo da aula. Com isso os alunos se distribuem uns na quadra e outros no pátio da escola, sendo que na quadra ficam na sua maioria das vezes os meninos jogando futsal e basquete, enquanto no pátio as meninas jogando voleibol.

Notando-se bastante a diferença entre os sexos, quase sempre as meninas ficam inferiores aos meninos durante a aula que é livre, eles ocupam os melhores espaços, enquanto as meninas têm que se contentar com o pátio e quando está chovendo com as bordas da quadra dentro do ginásio.³

³ Diário de Campo do dia 30/05/2008

Outra situação observada foi à exclusão de um deficiente por uma menina em um jogo de arremessos na cesta de basquete, como mostra o relato abaixo registrado no diário de campo.

Logo após entrou no ginásio um aluno com deficiência física, quando perguntei ao mesmo se ele ia jogar ele afirmou que sim, ele saiu do ginásio e logo após voltou na companhia de um colega, este sem deficiência alguma. Quando os dois entraram no ginásio o que estava na companhia do deficiente foi logo chamado para jogar, enquanto que antes eles não chamaram o que tinha deficiência para jogar, pois este ficou olhando o jogo de fora.⁴

Neste caso nos parece que o deficiente não se preocupava tanto com sua participação efetiva no jogo. Para ele apenas olhar os outros alunos jogando bastava.

Durante praticamente toda a observação, notamos que este aluno com deficiência, assim como as meninas, sempre ficava de fora das práticas esportivas dos alunos estabelecidos. Em relação às meninas este aluno era sempre visto como um *outsider*, ou seja, elas sempre estavam com o poder em relação ao aluno deficiente, e o excluía.

O potencial de poder nesta ocasião está com as meninas em relação ao deficiente, pois elas que estava com o controle da prática. Mas na maioria das vezes, em todas as aulas praticamente o poder estava com os meninos. As meninas tinham que se contentar com o pátio ou bordas da quadra principalmente em dias de chuva, pois os meninos sempre chegavam antes ao local que eles alegavam ser de direito.

Nas relações de gênero que se estabelecem no espaço da aula, os meninos são os “estabelecidos” em relação às meninas. Do outro lado faz valer-se a estigmatização dos *outsiders*, neste caso seriam os que chegavam por último ao ginásio da escola, que na nossa pesquisa são as meninas acompanhadas de uma minoria de meninos.

Em todas as aulas observadas não houve intervenção do professor, diferentemente do que ele mesmo afirma:

Eu divido as turmas para participar desta aula né, aonde tem alunos atletas eu separo para não fica a famosa panelinha, e os 15 últimos minutos da aula eu dou aula livre aí infelizmente volta de novo à parte dominante e não dominante.⁵

⁴ Diário de Campo do dia 09/05/2008

⁵ Entrevista com o Professor

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O professor admite em entrevista quando perguntado se existia realmente estes grupos em suas aulas, e que ele divide os alunos “dominantes” dos outros alunos “não dominantes”. Ele respondeu assim:

Sim, se a educação física não for dirigida, nós temos alunos atletas que inibem os alunos que não têm o domínio total daquela modalidade, então eles são conhecidos como não dominantes são os alunos que ficam mais no tênis de mesa, mais no xadrez, nos jogos de salão e quando a aula é dirigida todos são obrigados a participar então eles se sentem um pouco bem tímidos e infelizmente existem os dominantes e não dominantes.⁶

Nas aulas observadas não foi isto que aconteceu, pelo contrário, durante toda aula os alunos ficavam livres para fazer o que quisessem inclusive o professor que ficava disperso conversando com alguns alunos, deixando a aula livre para todos, isso quando ele não se ausentava quase o tempo inteiro da aula como o relato a seguir:

“Durante esta aula não vi a presença do professor, a ser perguntado por a minha pessoa um aluno respondeu que o mesmo estava na direção, ele apareceu apenas para recolher o material ao final da aula”.⁷

Concordamos plenamente com as DCEs (2006) quando contempla três tipos de avaliações sendo elas: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e a Avaliação Somativa. Sendo o professor responsável por todo este processo de ensino e aprendizagem do aluno. Não é o caso do professor observado através desta pesquisa, pois o mesmo não tem conteúdos teóricos e práticos planejados. Foi isto que aparentemente foi mostrado nas suas aulas, pois as mesmas eram de caráter livre.

O único método visto na observação foram os trabalhos em forma de pesquisas que o professor passava para os alunos fazerem em casa, como mostra o relato abaixo:

Quando cheguei os alunos estavam em sala de aula, o professor estava passando um trabalho para eles realizarem em casa ou uma pesquisa. As perguntas eram estas: O que é jogo? O que é esportes? Diferencie os dois e cite cinco exemplos de jogos e de esportes. O que é educação física?⁸

Sendo este o único método para a obtenção de nota, pois esta tem que ser feita para estatísticas a instituição, ou seja, avaliação somativa ou propriamente a

⁶ Entrevista com o Professor

⁷ Diário de Campo 13/06/2008

⁸ Diário de Campo 16/05/2008

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

nota. Mas quando foi questionado sobre quais seriam os métodos avaliativos que ele usava o professor respondeu da seguinte maneira: “A participação da aula, trabalhos e uma prova no bimestre”⁹.

Aparentemente o professor não tem os métodos avaliativos bem definidos como vimos no relato do diário de campo, onde o próprio professor cai em contradição quando faz a afirmação acima sobre quais seriam seus métodos avaliativos. Pois o mesmo nem estava presente na maioria das aulas de prática ou aulas livres como vimos na observação, assim fica quase impossível avaliar a participação de todos os alunos.

Da maneira que o professor conduz as suas aulas e aplica seus métodos avaliativos, acaba aumentando as diferenças entre os grupos já “estabelecidos” nas aulas, levando aos “*outsiders*” a terem uma imagem de si como “os piores”, enquanto fazem dos estabelecidos uma imagem “dos melhores”.

A Educação Física enquanto disciplina escolar tem o propósito de atingir os aspectos afetivos, cognitivos, motor e sociais na formação da personalidade do aluno. (BETTI E ZULIANI, 2002).

Com isso ela tem que contemplar cada vez mais as relações entre os próprios alunos, ou seja, diminuir cada vez mais as lacunas que as notas deixam entre os alunos, só assim estará melhorando a sociedade em geral.

Analisando a relação de poder entre meninos e meninas, observamos que as meninas têm as melhores notas em relação aos meninos, a turma tem 40 alunos, onde das 23 meninas da turma apenas duas ficaram com nota baixa este semestre, enquanto que dos 17 meninos oito ficaram com nota baixa, quase a metade dos meninos da turma.

Entendemos que, a avaliação em educação física é muito mais do que aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos através da nota, ela está relacionada com o projeto político pedagógico da escola, e está também determinada pelo processo de trabalho pedagógico.

Não caberá ao professor só a atribuição da nota ou conceito ao aluno, e sim fazer com que ele aprenda o conteúdo problematizado e através das notas diminuam as diferenças dos mesmos, assim a nota será uma consequência do aprendizado, contribuindo para uma boa aprendizagem da ação pedagógica e para a socialização entre eles.

Para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino aprendizagem está relacionada ao projeto político pedagógico da escola, currículo e também com o processo de trabalho pedagógico, levando em conta também as diferenças entre a sociedade em que ele vive.

Acreditamos que a avaliação nas aulas de educação física não é a grande responsável por todo este processo de melhoria nos relacionamentos dos grupos nas aulas, mais ela servirá para diminuir estas diferenças de poder existentes nas

⁹ Entrevista com o Professor

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

aulas, pois pode servir como ferramenta para o equilíbrio da balança de poder entre os alunos.

Para isso caberá ao professor estar muito atento com sua intervenção pedagógica, sendo que os instrumentos e exigências da avaliação deverão estar em sintonia com o nível de desenvolvimento dos alunos e o conteúdo efetivamente ministrado.

CONCLUSÃO

Observamos que existem relações de interdependência entre todos os envolvidos na pesquisa, ou seja, todos dependem uns dos outros, tanto os alunos dos dois sexos como o professor. Eles formam uma configuração como afirma Elias (1994). Configuração e interdependência são conceitos que se relacionam, por formarem essa rede de relações a que ele se refere e que é definida da seguinte maneira:

A rede de interdependências entre os seres humanos é o que os liga. Elas formam o nexos do que aqui é chamado configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes. Uma vez que as pessoas são mais ou menos dependentes entre si, inicialmente por ação da natureza e mais tarde através da aprendizagem social, da educação, socialização e necessidades recíprocas socialmente geradas, elas existem, poderíamos nos arriscar a dizer, apenas como pluralidades, apenas como configurações (CIDADE, 2004, p. 14).

Com isso, com as observações e a entrevista com o professor, em diálogo com a teoria de Elias e a os pressupostos da avaliação, podemos afirmar que os meninos são os estabelecidos em relação às meninas nas aulas práticas, enquanto que em outro momento da atribuição das notas as meninas são quem detém o poder em relação aos meninos.

Com relação ao poder podemos afirmar embasados em Elias (2005), o poder é algo concreto, apresenta-se freqüentemente ligado a um lugar, a um atributo específico de quem o detêm, pelo controle material de objetos, de coisas e pessoas.

Podemos dizer que os meninos são os detentores de maior potencial de poder em relação às meninas nas aulas prática ou aulas livre como queiram chamar. Pois os mesmos se estabelecem em relação aos espaços (ginásio de esportes) disponíveis para a prática da aula.

Dentro destas configurações de interdependência, os meninos se tornam estabelecidos. Sobre o conceito de estabelecidos Elias e Scotson (2000) definem como:

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Grupos ou indivíduos que ocupam posições de prestígio e de poder em uma comunidade, que se auto-percebem e que são reconhecidos como uma “boa sociedade”, mais poderosa e melhor, a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência; os *outsiders* são justamente as pessoas que se encontram totalmente fora deste tipo de situação.

Podemos afirmar com base nas observações feitas nas aulas que o método avaliativo do professor da turma pesquisada, não é compatível as aulas práticas, pois o mesmo aplica trabalhos que geralmente são pesquisas, para serem realizados em casa, onde as meninas conseguem boas notas.

Talvez pelo fator organização e interesse, as meninas tenham mais sucesso que os meninos nas aulas teóricas, sendo este o único método avaliativo que percebemos em suas aulas durante toda a observação.

O professor afirma em entrevista que realiza uma prova por semestre e dá nota por participação nas aulas, durante as observações não vimos ou ouvimos falar de nenhum tipo de prova, com relação às notas por participação.

É difícil para o professor avaliar ou atribuir notas a todos pela participação, pois ele mesmo não está presente nas aulas e suas aulas que são de caráter livre, deixando alguns alunos acomodados principalmente, as meninas em relação à participação na aula. O fato é que elas não têm um espaço para a prática esportiva, deixando-as desmotivadas à participação da aula prática, pois esta só os meninos é que dominam.

Portanto podemos afirmar que a prática avaliativa quanto à intervenção docente do professor não minimizar as relações entre os grupos de estabelecidos e *outsiders*, e sim maximiza cada vez mais estes grupos de estabelecidos e *outsiders* analisados nas aulas. Diferentemente do que as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná propõem, sendo que a avaliação tem em vista em diminuir desigualdades sociais e construir uma sociedade justa e mais humanizada. (DCEs, 2006). Caberá ao professor não deixar que esta relação de poder que varia a todo instante nas aulas, contribua para aumentar estas desigualdades dentro do ambiente escolar.

Durante a nossa pesquisa existem dois momentos em que este poder muda de lado, nas aulas práticas os meninos que detêm o maior potencial de poder, enquanto que na obtenção das notas as meninas é que se estabelecem em relação aos meninos.

Deste modo o método de avaliação adotado pelo professor não contribui para a aproximação destes grupos de estabelecidos e *outsiders* nas aulas de educação física.

Não queremos aqui fazer afirmações do que é certo ou errado, sobre o tema, mas é importante mostrar que todos estes mecanismos são muito importantes para o professor na hora da avaliação, assim contribuindo tanto para a aprendizagem do aluno como também para a diminuição das distâncias entre os grupos dos dominantes e não dominantes nas aulas de educação física.

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Entende-se também que o professor não deverá contemplar a “um” ou a “outro” e sim saber entender a particularidade de cada aluno na hora de avaliar e dar um conceito para cada aluno, sendo que este conceito ou nota deverá diminuir as diferenças de raça, de cor de religião, de sexo, de classes sociais existentes entre os mesmos, contribuindo assim para a inclusão e não exclusão de todos os alunos nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. & ZULIANI, L. R. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – Ano1, Número 1, 2002.

CHAVES JUNIOR, S. R. *Avaliação na Educação Física Escolar: discutindo elementos para avaliar o que se avalia*. Palestra proferida no V Seminário de Educação Física - SME/Curitiba, 10 nov. 2007.

CIDADE, R. E. A. *Atletas paraolímpicas: figurações e sociedade contemporânea* | Ruth Eugênia Amarante Cidade. - Campinas – SP: [s.n], 2004.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

ELIAS, N. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Edições 70, 2005.

_____. *O Processo Civilizador*. – 2 volumes – Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. 2000. *Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das Relações de Poder a partir de uma Pequena Comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1982.

FREITAS. M. A, MOLETTA, C. L. e MOSKO J. C. *Estabelecidos e Outsiders nas Torcidas Organizadas*, 2000.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

Emanuel Max Muniz
Fernando Augusto Starepravo

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

LAROSA, A. M. & AYRES, A. F. *Como produzir uma monografia passo a passo...siga o mapa da mina*.- 2º Edição - Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2003.

MEDEIROS, P. L. G. Aspectos do Poder e do Cotidiano em Norbert Elias in: *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC* Em Tese Vol. 3 n. 2, janeiro-julho/2007, p. 168-181.

DCES, Paraná Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a rede pública estadual de ensino. 2006.

SALLAS, A. L. F. Doutora em História, professora do Departamento de Ciências Sociais e pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência (UFPR) in: Elias, N. & Scotson, J. L. 2000. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 224p. 2000.

SOARES, C. L. Educação Física: *Raízes européias e Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, L. M. A. *Relação entre estabelecidos e outsiders no esporte escolar da cidade de São Paulo*. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Tecnologia e Civilização. Ponta Grossa – Paraná. 2005.

SILVA, M. A. F. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2003.

Emanuel Max Muniz

Fernando Augusto Starepravo

GRUPOS ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**OUTSIDERS GROUPS AND SET ON LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION SCHOOL:
ASSESSMENT AND INTERVENTION PEDAGÓGICA**

ABSTRACT: The objective of this work was presented as if the groups of established and outsiders (ELIAS, 2000) within the class of physical education, and how the teacher, through educational intervention and evaluation process, reaffirms or minimizes the action of these groups. There was a class of elementary school to a state school in the township Exeter - Brazil. A questionnaire was administered to the teacher at the end of the period of observation, with some questions concerning the evaluation, it is through this reaffirms or minimizes the action of these groups. Through field research it was felt the division of these groups established between students and outsiders in the series investigated. The assessment together with the work of the teacher to where he was accompanied by us, not to influence the decline of these groups.

Key words: physical education; established; outsiders.

Recebido em 15 de novembro de 2009; aprovado em 17 de dezembro de 2009.